

Rios e rios de ignorância

Como foi possível eu chegar a esta idade sem saber nada sobre rios? Como é que os consegui evitar?



Miguel Esteves Cardoso

23 de Abril de 2026, 0:05

Aconselho já à cabeça, sem mais prá-tá-rá-tá-pis, que se leia a entrevista a Pedro Teiga (<https://www.publico.pt/2026/04/21/azul/entrevista/pedro-teiga-dia-nao-politicos-aprenderam-nadar-rio-2171980>) em que se fala dos nossos rios e das barbaridades que lhes fazemos.

Confesso que não sabia nada sobre rios e, mal comecei a ler o que disse o Eng.º Teiga, fiquei cheio de vontade de me educar.

Como foi possível eu chegar a esta idade sem saber nada sobre rios? Como é que os consegui evitar? Que desvios e que barragens foi preciso fazer para eu poder passear pela vida sem precisar de saber o mínimo sobre rios?

Se continuarmos a usar os rios como esgotos, será que merecemos ter rios?

Os rios sofrem de menoridade em relação ao mar. Do mar toda a gente gosta. Tanto mais que já ninguém tolera que se façam descargas de esgoto no mar.

Falo por mim. Tenho nojo de peixe de rio, mesmo sabendo que é um nojo completamente estúpido, ignorante e antigastronómico.

O Eng.º Teiga diz que daqui a uns anos já não haverá um único político que tenha nadado num rio - e que isso será desastroso.

Tem razão. Mas também nós, os maluquinhos do mar e do peixe do mar, deveríamos largar as nossas certezas preconceituosas e desatar a descobrir tudo o que os rios têm para nos oferecer - que não fazemos ideia do que seja.

A ignorância tem uma única vantagem: assegura um pleno descobrimento do que se vai conhecer, uma surpresa completa, das pontas do cabelo às unhas dos pés.

É maravilhoso pensar que, daqui a uns pouquíssimos anos, se quiséssemos mesmo arrepiar caminho, poderíamos beber a água de todos os nossos rios.

Teiga diz que há rios que escolhemos matar e outros que são para beber: o Cávado é para beber, o Ave é para matar.

Se enchemos os rios que são para matar com excremento de porcos e venenos industriais, quem são os porcos? Quem são os assassinos?

Não é caso para desesperar - e desistir, que é a desculpa que o desespero dá.

Já há rios que não estão tão porcos e assassinos como estavam.

Temos é de aprender a largar os rios, a deixá-los correr, a deixá-los estar.

O autor é colunista do PÚBLICO



Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

-  Newsletters
-  Alertas
-  Facebook
-  X
-  Instagram
-  LinkedIn
-  Youtube
-  RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

- Aplicações
- Loja

Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos

[Meteorologia](#)

[Imobiliário](#)

[Newsletters exclusivas](#)

[Estante P](#)

[Opinião](#)

[Assinar](#)

Informação legal

[Principais fluxos financeiros](#)

[Estrutura accionista](#)

[Regulamento de Comunicação de Infracções](#)

[Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas](#)

[Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção](#)

[Relatório de Avaliação Anual 2025 do PPR](#)

[Gerir cookies](#)

[Ajuda](#)

[Termos e condições](#)

[Política de privacidade](#)



EMAIL MARKETING POR



@ 2026 PÚBLICO Comunicação Social SA